

# O DICIONÁRIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DOS VOLUMES VI, VII E VIII DA COLEÇÃO AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

Paulo Santiago de Sousa (UNESP)

[profpaulosantiago@gmail.com](mailto:profpaulosantiago@gmail.com)

Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (UNESP)

[jtm.jau@uol.com.br](mailto:jtm.jau@uol.com.br)

## RESUMO

A aprendizagem do léxico está intimamente relacionada com a obra lexicográfica, pois o dicionário é um recurso indicado para a consulta de novos vocabulários, seja na língua estrangeira ou materna, contribuindo, conseqüentemente, para o enriquecimento da competência lexical do usuário. Neste artigo faz-se um levantamento dos textos publicados nos volumes VI, VII e VIII da série *As Ciências do Léxico*, na seção de lexicografia, que analisam a estrutura de dicionários destinados aos ambientes escolares, apresentando sugestões que ajudam a qualificar o dicionário escolar por meio de pesquisas lexicográficas pedagógicas. A metodologia aplicada é de caráter bibliográfico e utilizamos os métodos quantitativos e qualitativos. O resultado da pesquisa aponta para a necessidade de se ampliar o número de textos destinados a investigar o dicionário como instrumento pedagógico (DIP) na referida série, e melhorar sua qualidade no que tange, principalmente, ao seu aspecto estrutural.

Palavras-chave: Aprendizagem do léxico. As ciências do léxico. Lexicografia.

## ABSTRACT

The lexicon learning is closely related to the lexicographic work, because the dictionary is a suitable resource for the consultation of new vocabularies, either in the foreign or mother tongue, contributing, therefore, to the enrichment of the lexical competence of the user. In this article, a survey is made of the texts published in volumes VI, VII and VIII of the series *The Lexicon Science*, in the Lexicography section, which analyze the structure of dictionaries intended for school environments, presenting suggestions that help to qualify the school dictionary by through pedagogical lexicographic research. The methodology applied is bibliographic and we use quantitative and qualitative methods. The result of the research points to the need to increase the number of texts destined to investigate the dictionary as a pedagogical instrument (DIP) in the referred series, and to improve its quality regarding its structural aspect.

Keywords: The lexicon learning. The Lexicon Sciences. Lexicography.

## 1. Introdução

A aprendizagem e o ensino de vocabulário foram durante anos os

grandes esquecidos em qualquer aula de língua materna ou estrangeira. Erroneamente considerava-se que um enfoque meramente gramatical era prioritariamente necessário, quando hoje sabemos que uma maior profundidade no conhecimento do vocabulário facilita o processo de aprendizagem gramatical e ajuda os alunos a identificarem estruturas mais facilmente e se tem mais conhecimento do léxico na prática da leitura e da escrita.

Não há dúvidas de que o dicionário é um instrumento que colabora no processo da leitura, escrita, compreensão, expressão, tradução e de modo geral na aprendizagem do aluno. Além disso, o dicionário é um elemento divulgador de cultura, extrapolando os limites de uma obra linguística fazendo-se ferramenta cultural extralinguística e, dependendo do tipo de dicionário inclui informação enciclopédica, etnográfica, antropológica e ideológica.

Essa informação cultural e enciclopédica apresenta-se no dicionário, por vezes na definição, mas fundamentalmente nos exemplos de uso nos quais se mostram contextualizados os modelos de uso da língua. Quer dizer, a informação contida num dicionário é outro modo de explicar a cultura. Consideramos que apesar das possíveis limitações do dicionário, este é uma excelente ferramenta de trabalho e de consulta quer para professores, quer para alunos, tanto de uma língua materna como de uma língua estrangeira.

Contudo esse potencial dos dicionários nem sempre é explorado devidamente no processo de ensino e aprendizagem, conforme afirma Maria da Graça Krieger (2007):

Apesar do reconhecimento incontestável do valor do dicionário para o ensino, seu grande potencial didático não costuma ser explorado. O ambiente escolar tende a reproduzir a prática social de consulta, limitando-se a utilizar a obra lexicográfica para a obtenção de respostas pontuais. (KRIEGER, 2007, p. 298)

É indiscutível o fato de que o bom uso do dicionário contribui para uma aprendizagem significativa, assim como o uso inadequado desse instrumento didático restringe seu potencial pedagógico. Esse trabalho não tem por intento levantar discussões a esse respeito, mas refletir sobre a qualidade do dicionário como instrumento pedagógico (DIP), tendo como material de análise as publicações das coleções de número VI, VII e VIII da série *As Ciências do Léxico*, mais especificamente da seção destinada a lexicografia.

A metodologia aplicada é de caráter bibliográfico. E, para tanto, usaremos o método quantitativo, pois iremos apresentar o número geral de artigos publicados nas referidas coleções e os que discorrem especificamente sobre o uso do dicionário enquanto instrumento didático. A pesquisa também abrangerá o método qualitativo, na medida em que se busca entender as opiniões e motivações subjacentes aos textos publicados, apresentando uma síntese das ideias mais relevantes sobre o tema pesquisado.

Nos resultados apresentaremos gráficos que mostram a quantidade de artigos dos três volumes, bem como os que discorrem a respeito do dicionário como instrumento pedagógico. Para cada volume tem um gráfico, expondo o total de textos que se inserem no âmbito lexicográfico geral e aqueles relacionados à lexicografia pedagógica<sup>1</sup>, a exemplo dos dicionários escolares. Acreditamos que a amostragem dos dados por meio de gráfico colabora para melhor visualização da pesquisa realizada. Igualmente, analisaremos de forma sintética as discussões apresentadas pelos autores em cada artigo, destacando as perspectivas que qualificam a macroestrutura e microestrutura do dicionário como instrumento pedagógico e, por conseguinte, a proficiência no uso do idioma estudado.

## **2. Breve histórico da criação e desenvolvimento do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLEX)**

Em junho de 1986, em um Encontro Regional da ANPOLL, realizado na Universidade de São Paulo (USP), a professora Maria Aparecida Barbosa propôs a criação do grupo de estudos de lexicologia, lexicografia e terminologia. A referida proposta foi aceita pelos pesquisadores membros da ANPOLL.

Os pesquisadores que constituíram o núcleo inicial do grupo de trabalho (GT) somaram esforços para ampliar e reunir estudiosos do Brasil, com relevante conhecimento em lexicologia, lexicografia e terminologia, de modo que, em 1987, ano em que ocorreu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o segundo Encontro Nacional da ANPOLL, com vasta programação e apresentação de pesquisas de impacto no campo

---

<sup>1</sup> Segundo Maria Cláudia Teixeira (2015, p. 30), “O conceito de lexicografia pedagógica no Brasil surge neste contexto de escolarização dos dicionários, que passam a desempenhar um papel pedagógico, pois funcionam como auxiliar do aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo, dessa forma, para a alfabetização”.

lexicológico, lexicográfico, terminológico e terminográfico.

É importante registrar que lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia, enquanto temáticas científicas das unidades lexicais, já se faziam presentes desde 1969 em algumas universidades brasileiras, sendo estudadas em formato de disciplinas na pós-graduação e na graduação, a exemplo da Universidade de São Paulo (USP).

Nos anos setenta, devem ser citados, os renomados trabalhos de docência em estudos léxico, de Maria Tereza Camargo Biderman (da UNESP), Ieda Maria Alves, Erasmo D'Almeida Magalhães e Cidmar Teodoro Pais (da USP), Celina Scheinowitz (da UFBA) e Antônio Houaiss (da Academia Brasileira de Letras), todos esses pesquisadores com expressiva produção científica.

Maria Aparecida Barbosa<sup>2</sup> faz o registro significativo dos pesquisadores que ingressaram no grupo de trabalho e ajudaram a dar mais visibilidade às pesquisas acadêmicas a partir dos anos oitenta. A lista de pesquisadores arrolada por Maria Aparecida Barbosa não é exaustiva e refere-se, sobretudo, a membros do grupo de trabalho, que nas décadas de setenta e oitenta e, mesmo antes, houve e continua havendo, no Brasil, pesquisadores que se destacaram nas áreas de lexicologia, lexicografia ou terminologia.<sup>3</sup>

Dos membros do grupo de trabalho de lexicologia, lexicografia e terminologia foram coordenadores: Maria Aparecida Barbosa (junho de 1986 a julho de 1992); Enilde de Jesus Faulstich (biênio 1992-1994), sendo vice-coordenadora Maria Aparecia Barbosa; Maria Tereza de Camargo Biderman (biênio 1994-1996), sendo vice-coordenadora Ieda Maria Alves; Nelly Medeiros de Carvalho (biênio 1996-1998), sendo vice-coordenadora Maria Emília Barcelos; Enilde de Jesus Faulstich (biênio 1998-2000), sendo vice-coordenadora Aparecida Negri Isquardo; Maria da Graça Krieger (biênio 2000-2002), sendo vice-coordenadora Ieda Maria Alves; Ieda Maria Alves (biênio 2002-2004), sendo vice-coordenador

---

<sup>2</sup> Publicações do grupo de trabalho – COLEÇÃO. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/gtlex>>. Acesso em: 09-11-2019.

<sup>3</sup> Podemos citar pesquisadores como: Heinrich Bunse (da UFRGS), Rosário Farani Mansur Guérios (da UFPR), Francisco da Silva Borba (da UNESP), Francisco Gomes de Matos (da UFPE), Celso Luft (da UFRGS), Margarida Basílio (da UFRJ), Hagar Espanha Gomes (do IBICT), Maria Helena de Moura Neves, Dayse Malhadas, Clóvis Barleta de Moraes (da UNESP), Antônio José Sandman (da UFPR) e tantos outros que trabalharam ou trabalham com as ciências do léxico.

Evandro Silva Martins; Evandro Silva Martins (biênio 2004-2006), sendo vice-coordenador Aparecida Negri Isquerdo; Aparecida Negri Isquerdo (biênio 2006 – 2008), sendo vice-coordenador Maria José Bocorny Finatto; Maria José Bocorny Finatto (biênio 2008-2010), sendo vice-coordenador Lídia Almeida Barros; Lídia Almeida Barros (biênio 2010-2012), sendo vice-coordenador Maria Cândida Trindade Costa de Seabra; Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (biênio 2012-2014), sendo vice-coordenador Giselle Olivia Mantovani Dal Corno; Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (biênio 2014-2016), sendo vice-coordenador André Crim Valente; Giselle Olívia Mantovani Dal Corno (biênio 2016-2018), sendo vice-coordenador Celina Márcia de Souza Abbade.<sup>4</sup>

É válido destacar o modelo adotado pelos membros do grupo de trabalho quanto à tradição de manter uma coordenação por dois anos, sendo que o vice-coordenador passa a condição de coordenador no biênio seguinte, situação mais evidente a partir dos anos 2000. A maioria dos pesquisadores que assumiram a coordenação do grupo de trabalho é do sexo feminino, o que permite inferir a relevância das mulheres no cenário das pesquisas linguísticas nas ciências do léxico.

## **2.1. Publicações do GT As Ciências do Léxico**

Desde 1998 o grupo de trabalho (GT) de lexicologia, lexicografia e terminologia publica resultados de pesquisas na coleção *As Ciências do Léxico*. Esses resultados advêm de pesquisadores cadastrados no grupo de trabalho e, a partir do segundo volume publicado em 2004 encontram-se relevantes contribuições de pesquisadores estrangeiros que se dedicam aos estudos do léxico.

Encontram-se nos volumes *As Ciências do Léxico* variadas abordagens referentes à palavra, como unidade básica do léxico de uma língua. É a palavra, com as diferentes formas de nomeação, que é o objetivo específico de estudo de disciplinas como a lexicologia, que examina a unidade lexical em seus diversos aspectos formais e significativos; a lexicografia, em que se organizam as palavras em obras, a exemplo dos dicionários e registram o acervo léxico de uma língua; a terminologia, que se dedica ao estudo do termo, palavra de um campo especializado do conhecimento, e

---

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.lettras.ufmg.br/gtlex>>. Acesso em: 09-11-2019.

as formas de organização dos termos em obras terminográficas.<sup>5</sup>

A coleção *As Ciências do Léxico* já publicou VIII volumes e IX edições pelas editoras da UFMS (volumes I, II, V, VI, VII e VIII), da USP/Humanitas (volume III) e UFRGS (volume IV) em formato de livro impresso; a coleção, ainda, não publicou os volumes em formato digital. Todos os volumes trazem textos que se enquadram em um dos campos das ciências do léxico, de modo que encontramos pesquisas na sessão destinada aos estudos lexicológicos, lexicográficos e terminológicos.

O quadro a seguir reúne informações sobre os organizadores, volume e o ano das edições publicadas até 2018.

<b>Organizadores</b>	<b>Volume</b>	<b>Ano</b>
Aparecida Negri Isquerdo e Ana Maria Pinto Pires de Oliveira	I	1998 – 1ª edição
Aparecida Negri Isquerdo e Ana Maria Pinto Pires de Oliveira	I	2001- 2ª edição
Aparecida Negri Isquerdo e Maria da Graça Krieger	II	2004
Aparecida Negri Isquerdo e Ieda Maria Alves	III	2007
Aparecida Negri Isquerdo e Maria José Bocorny Finatto	IV	2008
Aparecida Negri Isquerdo e Lúcia Almeida Barros	V	2010
Aparecida Negri Isquerdo e Maria Cândida T. Costa de Seabra	VI	2012
Aparecida Negri Isquerdo e Giselle Olivia Mantovani	VII	2014
Aparecida Negri Isquerdo e Giselle Olivia Mantovani	VIII	2019

**Quadro 1 – Organizadores, volume e ano de publicações do GTLEX.<sup>6</sup>**

Na observância do quadro percebemos que a pesquisadora Aparecida Negri Isquerdo aparece como organizadora em todos os volumes já publicados pelo GTLEX, sendo, desse modo, um nome bastante conhecido pelos estudiosos das ciências do léxico, pois essas publicações são obras de referências para a maioria dos pesquisadores de lexicologia,

---

<sup>5</sup> Publicações do grupo de trabalho – COLEÇÃO. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/gtlex/>. Acesso em: 03-06- 2019.

<sup>6</sup> O quadro foi organizado, tendo como base a verificação dos volumes já publicados pela coleção *As Ciências do Léxico*.

lexicografia, terminologia e terminografia.

O próximo tópico traz uma apresentação dos artigos publicados nos volumes VI, VII e VIII da coleção *As Ciências do Léxico*, para se averiguar a quantidade de textos que tem como temática central o dicionário enquanto instrumento didático. A partir do conteúdo desses textos levantaremos discussões sobre a sua importância, bem como a necessidade de outras pesquisas e publicações futuras para os próximos volumes da referida coleção, que contemplem o dicionário como recurso voltado ao ensino e a aprendizagem.

### **3. *Um diagnóstico para uma análise preliminar***

Os oito volumes publicados pela coleção *As Ciências do Léxico* trazem um vasto material de referência para estudantes e pesquisadores que desejam conhecer ou aprofundar seus conhecimentos no campo lexicológico, lexicográfico, terminológico e terminográfico. Optamos por analisar o conteúdo dos últimos três volumes para termos condições mais qualitativas, uma vez que analisar todos os volumes seria um trabalho que demandaria muito tempo e, possivelmente o resultado estivesse mais adequado a ser analisado por meio de outro gênero textual mais abrangente em termos de espaço que o artigo científico.

Nesse sentido, faremos análise dos volumes VI, VII e VIII, da seção destinada aos artigos que tratam da lexicografia, pois nossa pesquisa destina-se a fazer um levantamento quantitativo e qualitativo sobre quem diz e o que se diz em determinada obra bibliográfica que apresenta análises direcionadas a aspectos a serem contemplados e a forma como devem constar nos dicionários como instrumento pedagógicos.

Cabe salientar que a lexicografia pode servir de base aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos e as registra de modo sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas. Definimos, portanto, lexicografia como a ciência do dicionário, da sua prática e confecção por um cientista lexicógrafo, como uma técnica científica que se ocupa dos princípios que norteiam a sua elaboração e a de outras obras lexicográficas.

Por meio da produção de obras lexicográficas, como dicionários,

das mais diferentes ordens<sup>7</sup>, a lexicografia favorece uma variada gama de estudos no domínio da lexicologia. Para Herbert Andréas Welker (2005), a lexicografia encontra-se subdividida em lexicografia prática e lexicografia teórica, sendo que a primeira abarca a técnica de elaboração de dicionários e a segunda tem como escopo a reflexão e a discussão sobre o seu uso, tipologia e problemas. Cabe pontuar, conforme Maria Aparecia Barbosa (1990) que a lexicografia teórica também recebe a designação de metalexicografia.

O dicionário, por sua vez, é uma obra lexicográfica, um instrumento de perpetuação da cultura, posto que nele estão registradas as normas sociais da época e as marcas de uso dos falantes. O dicionário é definido como a “instituição linguística cujas funções são transmitir o saber científico aos membros de uma comunidade e melhorar sua competência comunicativa”. (CANO, 1998, p. 206)

Enquanto instituição linguística, o dicionário pode ser usado como potencial instrumento de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, dispomos da lexicografia pedagógica como a ciência que, partindo das necessidades e habilidades dos aprendizes ao consultarem um dicionário, se ocupa da elaboração de dicionários pedagógicos (DPs), conforme elucida Herbert Andréas Welker (2008, p. 18), ao esclarecer que os dicionários pedagógicos não se destinam apenas a aprendizes de línguas estrangeiras, mas também de língua materna. Magali Sanches Duran (2007, p. 204) destaca como principal característica de um dicionário pedagógico

simplicar a busca, exibir as informações de forma clara, minimizando a possibilidade de incompreensão e de conclusões ambíguas; alertar para os enganos mais comuns cometidos pelos estrangeiros; fornecer informações sobre o uso do léxico.

Acrescentamos a reflexão de Magali Sanches Duran, que enganos e conclusões ambíguas podem, também, ser minimizadas pelos dicionários pedagógicos para aprendizes de língua materna.

Após discorrermos brevemente sobre o dicionário pedagógico e a ciência que se ocupa da elaboração do dicionário pedagógico, a língua portuguesa, vejamos o que os três supracitados volumes da coleção *As Ciências do Léxico* dispõem para leitura e análise.

---

<sup>7</sup> Podemos citar os históricos, etimológicos, ortográficos, terminológicos etc.



### **3.1. Volume VI – Seção Lexicografia**

O volume VI da coleção *As Ciências do Léxico* é fruto da produção dos pesquisadores da área do léxico que atuam nos programas de pós-graduação com linhas de pesquisa relacionadas aos estudos lexicais. O volume abriga diferentes vertentes teóricas dos estudos lexicais realizados no Brasil e amostras do que tem sido produzido em universidades estrangeiras. A obra se destina a pesquisadores, alunos de pós-graduação, docentes e demais interessados em estudos sobre o léxico nas suas múltiplas faces, visto a partir de diferentes olhares teóricos e de distintas abordagens metodológicas.

Na seção destinada aos estudos da lexicografia encontramos seis (06) artigos. Desses artigos apenas um se dedica a explanar sobre o uso do dicionário voltado para práticas escolares. O texto tem como título “Dicionário eletrônico onomasiológico ↔ semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul”, de autoria de Lêda Corrêa. A autora discorre sobre a necessidade de produção de um dicionário que possibilite ao aprendiz a consulta para fins de produção oral e escrita, com o objetivo da ampliação vocabular do consultante. Com a finalidade de atender às necessidades dos países do Mercosul, Lêda Corrêa insiste na preocupação de que se tenha um dicionário bilíngue do português língua estrangeira (PLE) e do espanhol como línguas oficiais do referido bloco econômico que contemple as variedades brasileira e rioplatense, em zonas fronteiriças e não fronteiriças do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai para um ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica. O uso de um dicionário bilíngue no contexto educacional promoverá a integração regional, a cidadania de brasileiros e rio-platenses, além da difusão do português brasileiro como português língua estrangeira. Por fim, a autora resalta que a elaboração de dicionário eletrônico bilíngue de estrutura semasiológica, onomasiológica ou mista com fins pedagógicos, contendo na estrutura dos verbetes as variedades linguísticas, definições claras, contextos de uso, imagens, recursos de áudio facilita o aprendizado do idioma e figura-se como propósito de uma planificação linguística decorrente de uma política linguística voltada à promoção e difusão da língua portuguesa para além do Mercosul.

Fica evidente a necessidade de um dicionário eletrônico bilíngue português brasileiro e espanhol que atenda aos anseios propostos nesse artigo. São raras as iniciativas que apontem na direção de um projeto destinado a produção de obras lexicográficas que tenha como objetivo a

produção de dicionários bilíngues nos moldes que Lêda Corrêa apresenta no artigo supracitado. Até mesmo textos que discutam o uso do dicionário para fins pedagógicos ainda é baixo, conforme podemos confirmar na observância do volume VI das *Ciências do Léxico*, em que dos seis artigos publicados, apenas um discorre sobre essa temática.

### **3.2. Volume VII – Seção Lexicografia**

O volume VII integra uma quantidade de cinco (05) artigos na seção de lexicografia. Em dois (02) desses artigos encontramos reflexões direcionadas ao uso do dicionário como instrumento pedagógico.<sup>8</sup> O texto de Aderlande Pereira Ferraz, intitulado “Um dicionário de expressões idiomáticas com objetivos pedagógicos” apresenta propostas e análises referentes ao dicionário para fins didáticos. Nele o autor comenta sobre o aumento de obras lexicográficas no Brasil, motivadas pelos avanços tecnológicos. Mas ressalta a carência de dicionários específicos para o tratamento das expressões idiomáticas no português brasileiro com objetivos pedagógicos.

Com a finalidade de colaborar para qualidade do ensino e aprendizagem, Ferraz (2014) comenta sobre a proposta de um *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* (DEIOP), fase de elaboração no ano em que o texto foi publicado, 2014. O *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* tem pretensões didáticas e visa “contribuir no aparelhamento técnico da educação básica no Brasil, bem como contribuir para o desenvolvimento da lexicografia pedagógica brasileira”. (FERRAZ, 2014, p. 226)

O projeto de elaboração do *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* teve como método a coleta de expressões idiomáticas com seus respectivos contextos de usos, e suas devidas abonações. A elaboração do dicionário consta de *corpus* de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias advêm de textos publicitários e as secundárias de dicionários de língua geral (*Aurélio, Houaiss, Michaelis, Aulete digital*, UNESP [organizado por Francisco Borba], os dicionários do tipo

---

<sup>8</sup> Encontramos nessa seção um artigo de Claudia Zavaglia, intitulado *Dicionário multilíngue de regência verbal: delineamento, padronização, resultados*. Este artigo discorre sobre os equivalentes dos verbos preposicionados ou não em várias línguas na microestrutura do verbete. O foco da discussão não é, necessariamente, o uso do dicionário com finalidades pedagógicas.

4, selecionados pelo PNLD e dicionários fraseológicos de João Gomes da Silveira (2010), Tomé Cabral (1982), Mário Souto Maior (1980), dentre outros.

O objetivo primeiro do *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* é atender a uma demanda pedagógica, colaborando para o desenvolvimento da competência lexical do usuário na compreensão e uso de expressões idiomáticas brasileiras. As expressões idiomáticas serão registradas com marcas de uso, campo conceitual, sinônimos, sentido negativo e estruturas semânticas transparentes. Desse modo o *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* terá uma distinção dos dicionários escolares brasileiros, por apresentar formato pedagógico de macroestrutura que privilegie famílias lexicais (ênfase no significante: verbo e nome etc.) e por associação de caráter conceptual (ênfase no significado: morrer, descontrolar-se, insistir etc.). Na microestrutura o *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* terá peculiaridades. O lema que encabeçará cada verbete é uma combinação multipalavra.<sup>9</sup>

Cabe salientar que na microestrutura do *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos* consta: 1) as classes gramaticais a que pertencem às expressões idiomáticas; 2) os elementos com os quais as expressões fazem combinação; 3) as acepções; 4) as abonações; 5) as expressões idiomáticas sinonímicas e 6) informações no interior dos verbetes que podem ser localizadas em anexos. A proposta de elaboração do *Dicionário de Expressões Idiomáticas com Objetivos Pedagógicos*, sem dúvidas, consiste em um material pedagógico que contempla os usos das expressões idiomáticas de forma clara e consistente. E mostra-se adequado ao público em situação de aprendizagem da língua materna ou estrangeira.

Outro texto que trata do uso pedagógico do dicionário é o de Angela Maria Tenório Zucchi. O texto tem como título “Exemplos de colocações em dicionários de língua portuguesa e de língua italiana”, tendo como escopo de análise as colocações verbais dentro de um campo semântico específico em dicionários monolíngues (DM) e dicionários bilíngues (DB), em português e italiano.

---

<sup>9</sup> Uma expressão multipalavra costuma transmitir precisamente conceitos e ideias que geralmente não podem ser expressos por apenas uma palavra e estima-se que sua frequência, em um léxico de um falante nativo, seja semelhante à quantidade de palavras simples.

As análises feitas pela autora direcionam-se na observação de colocações verbais em dicionários monolíngue e dicionários bilíngues. Foi analisado o verbo *sbaglio*, que em português significa *erro*, especificamente no contexto escolar, mas pode ser traduzida por *engano* em contextos gerais. E as conclusões foram as seguintes: dicionários bilíngues italiano/português (Porto Editora, 1997) – em português não se inclui o verbo fazer como colocação correspondente a *fare uno sbaglio*, apenas *cometer um erro*; no *II Dizionario della Língua Italiana* (DE MAURO, 2000) há ocorrências com *sbaglio*, tendo como acompanhante possível o verbo *commettere*, conforme o exemplo: *fare troppi sbagli di ortografia* (cometer muitos erros de ortográficos). Buscou-se, ainda, equivalente para erro nos dicionários bilíngues português/italiano e nos dicionários monolíngues em português e verificou-se: não se usa *erro* em contexto escolar (*corpus* pesquisado pela autora), como sinônimo de *engano*; nos dicionários monolíngues em português não foi encontrado exemplo com uso desse verbo, formando uma locução. Por isso buscou-se a entrada *engano* e encontrou-se: locução cair num engano nos dicionários *Michaelis*, *Houaiss* e *Aurélio*, destes somente o Houaiss apresenta o verbo colocado cometer em um dos exemplos, em sua segunda acepção: <cometeu um erro ao somar as notas fiscais>.

Com base nessas evidências, constatou-se que no dicionário bilíngue (Porto Editora) na direção italiano/português e português/italiano foram colocados verbos para base *sblaglio*, em italiano *fare*, *commettere* e *correggere*, enquanto em português, somente os verbos *cometer* e *corrigir*. Ficam as indagações, usa-se o verbo colocado fazer com a base erro em português? E em italiano faz-se uso da colocação *compiere uno sbaglio*? Somente uma pesquisa em corpus eletrônico extenso em português e italiano é possível ou não comprovar tais ocorrências. Dessa forma, para se elaborar um dicionário pedagógico bilíngue de colocações na direção português-italiano é imprescindível à recorrência aos usos de colocações verbais ou de verbos simples pelos falantes de ambos os idiomas.

### **3.3. Volume VIII – Seção Lexicografia**

No ano de 2019 foi publicado o volume VIII da coleção *As Ciências do Léxico*. Esse é o volume mais recente, que conta com total de quatro (04) artigos destinados à seção lexicografia. Dois (02) desses artigos arrolam discussões pertinentes a respeito do uso do dicionário com fins pedagógicos. O texto de Claudia Zavaglia denominado “O léxico tabu em

dicionários infantis: o *Caldas Aulete*”, disserta sobre a inserção ou não do léxico “tabu”, também entendido como “*proibido*” em obras lexicográficas. E provoca o leitor a pensar se esses tipos de itens lexicais devem constar em dicionários destinados ao público infantil devido à duplicidade de sentidos que eles apresentam? Claudia Zavaglia percorre um itinerário de leituras sobre lexicografia para o público infantil e o dicionário para esse mesmo público a fim de chegar à delimitação de propostas que caracterizem de forma objetiva a configuração da macroestrutura lexicográfica e microestrutura dos verbetes que atendam mais satisfatoriamente o público infantil no contexto escolar. O distintivo dos dicionários infantis é seu projeto gráfico, o uso de figuras, entradas coloridas, gráficos com explicações variadas e uma diagramação atrativamente visual que seja capaz de chamar a atenção das crianças, e não meramente a quantidade reduzida de verbetes.

O olhar de Claudia Zavaglia se volta para o dicionário *O Caldas Aulete*, classificado como tipo 2 pelo PNLD (2012). Possui 6.183 verbetes e uma linguagem clara, com definições que mais se aproximam de explicações no nível coloquial, colaborando para o entendimento da palavra no seu contexto natural. Ao analisar as entradas desse dicionário, a autora percebeu que unidades lexicais relacionadas à fisiologia da excreção como: *Cagar*; *Bostar* e *Obrar* inexistem na macroestrutura do dicionário. A palavra *borrar* aparece na entrada e está na segunda acepção como marca de uso popular. Outros dois itens lexicais também aparecem no campo semântico da fisiologia da excreção: *Defecar* e *Evacuar*, sendo que *defecar* tem marca mais científica. Quanto as Unidades lexicais relacionadas à reprodução é inexistente: *Foder*; *Transar*; *Ter relação sexual*; *Copular* e *Ter cópula*. A entrada *trepar* faz parte da macroestrutura, mas não está relacionada a reprodução. Casos dignos de observância são as unidades lexicais relacionadas ao corpo humano, tanto do homem quanto da mulher. O dicionário *Caldas Aulete* não registra a entrada *cacete* e *caralho* referente ao corpo masculino, mas anota a palavra *pinto* e *pênis* como órgão sexual do homem, inclusive encontra-se na acepção de *pênis* a função de “urinar” e ter “relação sexual”. No que concerne ao corpo feminino existem as entradas *xoxota*; *xereca*; *vagina* e *vulva*. Apesar do registro de tais entradas, inclusive rotuladas como familiar, em nenhuma delas aparece com função de ter relações sexuais, situação que causa estranheza, pois não se sabe quais os critérios adotados pelo lexicógrafo para dizer que *pênis* tem a função de ter relações sexuais e *vagina* não recebe tal tratamento lexicográfico. Então, cabe ao lexicógrafo refletir sobre as entradas de um dicionário voltado para o público infanto-juvenil que não minimize

tais contradições em suas microestruturas, principalmente no que se refere ao léxico “tabu”.

No artigo de autoria de Maria Cristina Parreira, intitulado “Por um ensino contrastivo de expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira com o uso de dicionários: melhor ficar de orelha em pé!” Somos convidados a pensar sobre a importância do registro adequado das expressões idiomáticas (Eis) em dicionários disponíveis para estudantes. A autora relata que aplicou um questionário a estudantes do segundo ano de um curso universitário voltado para o ensino de francês como língua estrangeira (FLE). O questionário foi elaborado para averiguar as possíveis traduções de expressões idiomáticas contidas no livro *Xeretando a Linguagem em Francês*. (ZAVAGLIA, XATARA & SILVA, 2010)

As respostas obtidas por meio do questionário trazem informações interessantes. As principais dizem respeito ao fato de os alunos consultarem a Internet em busca de tradução para as expressões idiomáticas, recorrerem ao professor para indagar sobre equivalente das expressões idiomáticas e em última colocação aparece a consulta aos dicionários disponíveis na escola. Com esses resultados, cabe salientar que a Internet é o veículo mais utilizado, mas muitas vezes a consulta é feita a dicionários gratuitos na rede, daí a importância de se criar ferramentas de qualidade, principalmente no trato dado às expressões idiomáticas. Outro fator relevante é a formação do professor, que sempre é uma referência aos estudantes na busca por conhecimentos mais solidificados e, por último, porém não menos importante é a qualidade dos dicionários disponíveis nas escolas, que são fontes de consultas para boa parte dos estudantes, principalmente em momentos que não se tem acesso à Internet.

#### **4. Resultados e discussões**

Após fazer um diagnóstico dos textos que apresentam discussões sobre as estruturas das obras, podemos dizer que o número de artigos com essa finalidade precisa aumentar, tendo em vista o quantitativo de artigos que integram a seção de lexicografia dos três volumes averiguados. Essa seção agrega quinze artigos. Desse total, apenas cinco trazem contribuições significativas para o ensino, tendo o dicionário como ferramenta pedagógica.

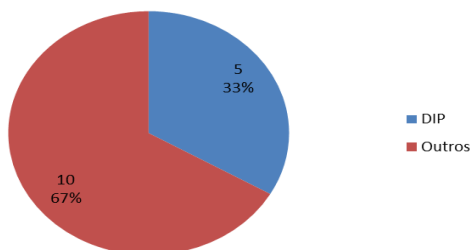
Os cinco artigos oferecem excelentes reflexões e são frutos de pesquisas bem fundamentadas, com objetivos claros, metodologias adequadas

e resultados definidos. Não restam dúvidas da contribuição desses textos para os interessados na temática aqui abordada, uma vez que seus autores são pesquisadores com vasta experiência no campo da lexicografia pedagógica.

Com o intuito de mostrar os resultados da investigação a que nos propusemos fazer, elaboramos gráficos que ajudam a melhor visualizar a quantidade de artigos que têm por intento discutir o uso do dicionário com fins pedagógicos, seja no nível da unidade simples ou fraseológica.

O *primeiro gráfico* a ser mostrado refere-se à quantidade geral de artigos publicados na seção lexicografia nos volumes VI, VII e VIII.

**RESULTADOS DA PESQUISA - VOLUMES VI, VII E VIII**



**Gráfico 01: Resultados da pesquisa**

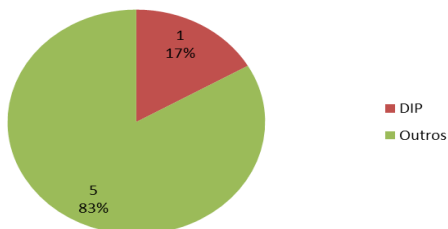
Um fator relevante a ser considerado nessa pesquisa, diz respeito ao fato de os três volumes apresentarem pelo menos um artigo, sobre o tema aqui investigado. Isso significa que os pesquisadores em lexicografia estão preocupados com o uso do dicionário para fins pedagógicos, pois na concepção de Maria Tereza de Camargo Biderman (1984, p. 27)

serve como instrumento para orientar os seus consulentes sobre os significados e os usos das palavras, e para que eles possam expressar suas ideias e sentimentos com maior precisão e propriedade possíveis, utilizando o tesouro léxico que a língua põe à disposição dos falantes do idioma.

Desse modo, faz-se necessário adotar um dicionário como recurso didático essencial desde o início da escolaridade, haja vista revelar-se como um recurso eficaz de busca/memorização, oferecendo informações sobre a palavra, seus usos e sentidos.

O *segundo gráfico* é uma amostra da quantidade de textos destinados à seção de lexicografia e em particular ao dicionário como instrumento pedagógico.

RESULTADOS DA PESQUISA - VOLUME VI

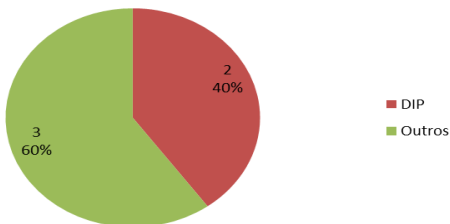


**Gráfico 02: Resultados da pesquisa**

Percebemos que o volume VI, dentre os que analisamos, foi o que apresentou menor número de artigos referente ao dicionário como instrumento pedagógico. Contudo, apesar de contarmos com apenas um texto, que corresponde a 17%, a seção ofereceu ao leitor primorosas reflexões sobre o uso do dicionário como instrumento pedagógico, de forma particular no texto: “Dicionário eletrônico onomasiológico ↔ semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul”. Desse modo, fica perceptível que os pesquisadores do GTLEX têm a preocupação de fomentar pesquisas e divulgá-las à comunidade acadêmica, ampliando-se as proposições e análises críticas sobre dicionários escolares, o que é de grande valia para a formação de novos pesquisadores no cenário das ciências do léxico.

O *terceiro gráfico* corresponde ao número de textos que discorrem sobre lexicografia. São cinco artigos e, desse quantitativo dois (02) buscam analisar o dicionário como instrumento pedagógico, o que a princípio já nos mostra um número relevante de textos direcionados à reflexão de pesquisas concernentes à prática pedagógica que enfatiza o dicionário enquanto recurso didático.

RESULTADOS DA PESQUISA - VOLUME VII



**Gráfico 03: Resultados da pesquisa**

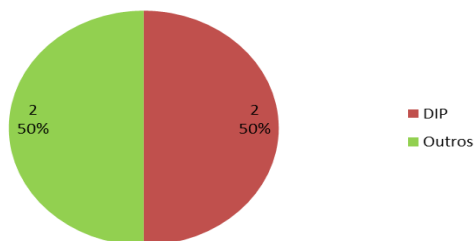


É satisfatório perceber a relevância dada ao dicionário como instrumento pedagógico neste volume. E mais interessante é o conteúdo apresentado pelas autoras, que nos convocam a pensar sobre “Um dicionário de expressões idiomáticas com objetivos pedagógicos e Exemplos de colocações em dicionários de língua portuguesa e de língua italiana”. As reflexões são instigantes e procuram meios para orientar a preencher uma lacuna no dicionário como instrumento pedagógico que precisa incluir nos seus verbetes, entradas que contemplem expressões idiomáticas e colocações de forma clara e eficaz, sempre considerando o contexto de uso dos falantes.

O *quarto gráfico* exhibe o resultado concernente ao VIII volume. Vale salientar que dentre os volumes analisados nesta pesquisa, foi este o que mais enfatizou o uso do dicionário como instrumento pedagógico. Embora tenha sido a seção que menos agregou trabalhos lexicográficos, o volume VIII destina cinquenta por cento dos textos à temática do ensino, tendo o dicionário como instrumento essencial para a aquisição de conhecimentos linguísticos, com destaque para a primorosa reflexão sobre “O léxico tabu em dicionários infantis: o Caldas Aulete ” e “Por um ensino contrastivo de expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira com o uso de dicionários: melhor ficar de orelha em pé!”. Observando o gráfico fica bem perceptível a relevância dada à temática aqui discutida, não apenas em termos de quantidade, mas de valorização e compromisso por parte dos pesquisadores em colocar em pauta questões que norteiam a prática pedagógica, ressaltando fatores que qualificam o ensino, como a adequada inserção do léxico *tabu* e de *expressões idiomáticas* dicionários pedagógicos.

---

RESULTADOS DA PESQUISA - VOLUME VIII



**Gráfico 04: Resultados da pesquisa**

Ressaltamos que os benefícios obtidos por meio do uso do

dicionário desde o início da escolaridade são indiscutíveis, sobretudo no aprimoramento da competência linguística dos aprendizes. Aparentemente o que o aluno espera mediante a busca por uma palavra é somente se familiarizar com os aspectos relacionados à sua semântica. No entanto, se formos analisar, sobretudo no que tange ao ensino da língua materna, os benefícios vão além dessa mera concepção, sem dúvida. Um desses benefícios é o aprimoramento do vocabulário, tão necessário ao repertório, pois ao estabelecerem familiaridade com uma dada palavra ou expressões idiomáticas, os aprendizes conferem questões ortográficas, semânticas, morfológicas, estilísticas, entre outras.

### 5. *Considerações finais*

O dicionário é um instrumento pedagógico que possui a função de auxiliar na ampliação lexical do aluno e conseqüentemente no desenvolvimento da competência lexical. Pelo conjunto de informações contidas no dicionário é uma obra que ultrapassa a ideia de simples listagem de palavras a que se agregam significados e algumas informações gramaticais.

No que se refere ao dicionário como instrumento pedagógico podemos dizer que ele é pensado e desenvolvido para um público-alvo e objetivo específico, e por este motivo o professor dever estar atento às necessidades do aluno, considerando seu nível escolar. É importante, ressaltar que o rigor crítico deva ser assegurado a essa obra no momento de sua planificação, conforme ficou perceptível na análise dos textos dos três (03) volumes da série *As Ciências do Léxico*.

Há muito que se melhorar em termos estruturais do dicionário como instrumento pedagógico para atender às necessidades de um ensino qualitativo sobre o léxico em uso. Assim como, é necessária à implementação de projetos de pesquisa que discutam o importante papel do dicionário como instrumento pedagógico no cenário educativo brasileiro. A série *As Ciências do Léxico* tem contribuído com essas discussões por meio dos pesquisadores que integram o grupo GTLEX, o que é de relevância para fomentar novas pesquisas, principalmente nos cursos de graduação e pós-graduação em letras e educação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADERLANDE, Pereira Ferraz. Um dicionário de expressões idiomáticas

com objetivos pedagógicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, vol. VII, p. 221-241.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Criação e desenvolvimento do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Disponível em:

<<http://www.letras.ufmg.br/gtlex>>. Acesso em: 09-11-2019.

\_\_\_\_\_. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia*. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990, p. 152-158.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. O dicionário padrão da língua. *Alfa*. São Paulo: UNESP, vol. 28 (supl.), p. 27-43, 1984.

CABRAL, Tomé. *Dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza: UFC, 1982.

CANO, Waldenice Moreira. Os dicionários de língua, a norma cultural e os terminologismos. In: Encontro Nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL, 1., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CNPq, 1998. p. 205-215.

CORRÊA, Lêda. Dicionário eletrônico onomasiológico ↔ semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012, vol. VI, p. 353-368.

DURAN, Magali Sanches. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. *DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, vol. 23, n. 2, p. 203-222, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n2/a02v23n2.pdf>>. Acesso em: 09-11-2019.

ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012, vol. VI.

\_\_\_\_\_; MANTOVANI, Giselle Olivia de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, vol. VII.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia*

e terminologia. Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS/ São Paulo: Humanitas, FFLCH-USP, 2007, vol. III, p. 283-294.

MAIOR, Mário Souto. *Dicionário do palavrão e termos afins*. 3. ed. Recife: Guararapes, 1980.

PARREIRA, Maria Cristina. Por um ensino contrastivo de expressões idiomáticas na aula de língua estrangeira com o uso de dicionários: melhor ficar de orelha em pé! In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII, p. 231-250.

SILVEIRA, João Gomes da. *Dicionário de expressões populares da língua portuguesa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

TEIXEIRA, Maria Cláudia. A designação de “lexicografia pedagógica”. *Interfaces*, vol. 6, n. 3, p. 29-35, 2015. Disponível em: <[https://revistas.unicentro.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/3918/2786](https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/3918/2786)>. Acesso em: 09-11-2019.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2005.

ZAVAGLIA, Claudia. O léxico tabu em dicionários infantis: o Caldas Aulete. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2019, vol. VIII, p. 215-230.

ZUCCHI, Angela Maria Tenório. Exemplos de colocações em dicionários de língua portuguesa e de língua italiano. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; MANTOVANI, Giselle Olivia. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2014, vol. VII, p. 243-259.